



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2018/19

Curso de Licenciatura em Educação Básica

Escola Superior de Educação

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular.....	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem.....	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	4
3. Resultados	5
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa	5
3.1.2 Sucesso Escolar.....	6
3.1.3 Abandono Escolar.....	9
3.1.4 Empregabilidade.....	10
3.2 Internacionalização	10
4. CONCLUSÃO	12

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
Género	%	%	%	%	%
Feminino	91	92	92,32	97	94
Masculino	9	8	7,68	3	6
Idade	%	%	%	%	%
Até 20 anos	61	59	63,26		51
20-23 anos	27	26	26,88		42
24-27 anos	5	10	5,12		7
28 e mais anos	7	4	4,48		12
Região	%	%	%	%	%
Norte	96	98	100		100
Centro	1	1	--		0
Lisboa	0	0	--		0
Alentejo	0	0	--		0
Algarve	0	0	--		0
Ilhas	1	1	--		0

Os dados acima apresentados evidenciam que as características dos estudantes colocados no CE nos últimos anos têm-se mantido estáveis. O curso tem tido maior atratividade junto do público do género feminino com idade igual ou inferior a 23 anos, com maior expressividade na faixa etária 18-23 anos, embora neste último ano tenha havido um aumento da percentagem de alunos que se situam entre os 20 e os 23 anos. Apesar de se verificar a tendência para o decréscimo da percentagem de alunos com mais de 28 anos até pelo menos ao ano de 2017/18, no presente ano letivo este valor subiu, tendo até ultrapassado o número de alunos que se encontram entre os 24 e os 27 anos.

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20 (provisório)
1º	49	60	66	23	59
2º	52	43	42	56	21
3º	64	57	48	49	58
4º	---	---	---	---	---
TOTAL	165	160	156	128	138

À exceção dos anos de 2015/16 e 2018/19, o número de alunos matriculados no 1º ano do curso tem ultrapassado as 51 vagas definidas pelo Ministério da Ciência e Cultura. Importa referir que a diferença entre o número de vagas e o número de matriculados mais significativa e preocupante foi a que se verificou em 2018/2019 (resultados que acompanharam a tendência verificada a nível nacional nas licenciaturas em Educação Básica), diferença que decorreu da exigência imposta, pela primeira vez, pelo Ministério da Educação e Cultura, ao nível do CNA, para a realização de provas de ingresso a Português e a Matemática. Esta medida teve implicações no número de alunos do 1º ano em 2018/19 e, conseqüentemente, no número de alunos do 2º ano em 2019/20. Não obstante este decréscimo, importa destacar o aumento do número total de alunos em 2019/20 comparativamente com o ano imediatamente anterior, conseqüente do regresso do número de alunos do 1º ano para valores próximos dos anos anteriores à implementação da referida medida.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020 (provisórios)
N.º VAGAS CNA	51	51	51	51	51	51
N.º vagas outros Concursos e Regimes Especiais	--	--	--	10	10	10
N.º vagas TOTAIS	--	--	--	61	61	61
N.º CANDIDATOS 1ª fase 1ª opção (CNA)	22	19	24	13	4	6
N.º Candidatos 1ª fase (CNA)	126	116	144	154	34	54
N.º Candidatos (Total CNA)	178	175	236	236	48	93
N.º de Colocados 1ª fase 1.ª opção	22	19	21	24	4	6
N.º COLOCADOS 1ª fase (CNA)	51	45	53	52	9	15
N.º de Colocados (Total CNA)	65	76	66	66	14	39
N.º MATRICULADOS CNA	51	48	54	52	12	36
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	8	5	5	12	11	23
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	59	53	59	64	23	59
N. Matriculados Internacionais	--	--	--	--	--	2
INDICES (%)						
CANDIDATOS 1ª fase 1ª opção/vagas CNA	43,14%	35,27%	47,06%	25,49%	7,84%	11,76%
CANDIDATOS 1ª fase/vagas CNA	247,06%	227,45%	282,35%	301,96%	66,67%	105,88%
COLOCADOS 1.ª Fase 1.ª Opção CNA/Vagas CNA	43%	37%	41%	47%	8%	12%
COLOCADOS 1.ª Fase CNA/Vagas CNA	100%	88%	104%	102%	18%	29%

MATRICULADOS CNA/vagas CNA	100%	94%	106%	102%	24%	71%
MATRICULADOS CONC. E REG. ESPECIAIS/vagas de Concursos e Regimes	S/D	S/D	S/D	S/D	S/D	88%
MATRICULADOS TOTAL (CNA + outros concursos e regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas TOTAIS	116%	104%	116%	126%	S/D	77%
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	118,2	113,6	113,8	120,2	107,8	114,2
Nota Média entrada 1ªfase CNA	123,8	120	124,88	125,52	131,01	130,4

O número de candidatos tem excedido o número de vagas, à exceção do ano de 2018/19, que, como já se referiu em ponto anterior, corresponde ao ano em que foi implementada a obrigatoriedade de ingressar no curso com provas de Português e de Matemática.

Tem havido alguma oscilação no número de candidatos nos últimos anos, destacando-se uma subida bastante acentuada de 2015/16 para 2016/2017, estabilizando no ano seguinte, e uma descida abrupta em 2018/19 pela razão mencionada no parágrafo acima. No presente ano, o número de candidatos aumentou globalmente, verificando-se uma subida bastante acentuada no número de candidatos na 1ª fase e o número total de candidatos (CNA) quase duplicou comparativamente com o ano anterior. O número de candidatos da 1ª fase do CNA que colocam o curso como 1ª opção tem oscilado, verificando-se um aumento significativo de 2015/16 para o ano seguinte, mas também um decréscimo de 2016/17 até 2018/19. No entanto, neste último ano já se regista um ligeiro aumento. Em compensação, este número aumentou para os candidatos ao curso no âmbito de outros regimes de acesso.

O número de matriculados com origem no CNA foi superior ao número de vagas disponíveis de 2014/15 até 2017/18, com exceção do ano 2015/16 em que esteve ligeiramente abaixo do limite máximo. Porém, no ano considerado crítico de 2018/19 registou-se uma descida do número de matriculados desta natureza para valores nunca atingidos anteriormente, valores que voltaram a subir e quase triplicaram em 2019/20. Quanto ao total de alunos matriculados (provenientes do CNA e dos concursos especiais), embora em 2019/20 esteja abaixo dos níveis apresentados até 2017/18, é de registar um aumento considerável, após os níveis críticos de 2018/19, verificando-se um índice de ocupação (número de matriculados total: CNA + outros regimes 1.ºano/1ªvez/vagas) situado nos 77%.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
% de Participação	1ºS	47,3%	60,1%	62%	62,8%
	2ºS	37,3%	38,0%	37,1%	66,2%

Uma análise geral à taxa de participação dos estudantes na resposta ao Inquérito de Satisfação dos Estudantes com a Qualidade do Ensino (IASQE) ao longo dos últimos anos permite-nos afirmar que a taxa de participação no 2º semestre tem vindo a ser sempre inferior à do 1º semestre, à exceção do que aconteceu no último ano letivo (2018/19). Além disso, verifica-se que a taxa de participação dos

estudantes na resposta ao inquérito tem vindo a aumentar nos últimos três anos. No último ano letivo, 2018/19, verificou-se a taxa de participação mais elevada de sempre neste curso, quer no 1º semestre (62,8%), quer no 2º semestre (66,2%).

A sensibilização dos estudantes para a importância de participarem neste inquérito, por diversas vias e vários momentos, a disponibilização numa UC de cada ano curricular de um pequeno espaço/tempo para que os estudantes (que pretendam) respondam ao inquérito, assim como as oportunidades criadas institucionalmente (ao nível do Conselho Pedagógico e das Comissões de Curso) para a discussão dos respetivos resultados, poderão estar na base da melhoria dos resultados quanto à participação dos estudantes nestes inquéritos.

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18	18/19
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	77,5%	-	-	-
	2ºS	-	-	97,60%	93,02%
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	-	88,61%	93,30%	88,99%
	2ºS	-	87,57%	89,99%	91,11%
Índice Médio Satisfação - UC	1ºS	-	82,81%	92,65%	89,80%
	2ºS	-	84,95%	90,70%	92,95%

Relativamente a 2018/19, e considerando a média das percentagens suprarreferidas, o grau de satisfação dos estudantes inscritos no curso, relativamente ao curso, aos docentes e às UC é bastante elevado, mantendo-se a tendências dos anos letivos anteriores.

Uma análise mais aprofundada permite-nos referir que todas as UC obtiveram pontuação média superior a 2,5 valores, assim como, de um modo geral, todos os docentes. No entanto há a registar a situação de um docente com uma apreciação inferior a este valor (2,33) e de outro com 2,56 valores, o que mereceu particular atenção da comissão de curso. Neste sentido, foi solicitado aos docentes uma análise aturada dos resultados obtidos e a apresentação, nos RUC respetivos, de ações de melhoria correspondentes.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
N.º diplomados	58	44	42	35	42
N.º diplomados em N anos	46	34	32	31	38
N.º diplomados em N +1 anos	10	7	5	4	3
N.º diplomados N+2 anos	1	2	2	0	1
N.º diplomados em mais de N+2 anos	1	1	3	0	0

Antes de iniciar a análise relativa à eficiência formativa, importa esclarecer que a diminuição do número de diplomados de 2014/15 para os anos subsequentes está relacionada, em grande parte, com a diminuição do número de vagas imposta pelo Ministério da Educação e Cultura, que fixou o número em 51 vagas, com efeito a partir de 2013/14, inclusive. Assim, os 58 diplomados (46 em N anos) em 2014/15

provêm ainda de 64 vagas definidas para o CNA, todavia o número de diplomados dos anos seguintes reflete já a redução implementada, ou seja, as 51 vagas.

Atendendo ao que acaba de ser exposto considera-se que, globalmente, o número de diplomados ao longo dos anos de funcionamento do curso é relativamente estável. Ao longo dos anos tem havido uma taxa média de sucesso no curso, sem situações muito críticas em termos de eficiência formativa. O número de diplomados em N+2 ou mais anos aumentou até 2016/17, mas diminuiu consideravelmente a partir daí. Alguns destes casos de insucesso correspondem a alunos com pouca disponibilidade de tempo, que procuram conciliar a atividade de estudante com uma atividade profissional. Outros refletem as dificuldades de alguns em UC das componentes de formação de FAD do âmbito da Matemática e das Ciências Físico-Naturais, o que tem constituído uma preocupação da Comissão de Curso.

Regista-se apenas um ligeiro decréscimo no número total de diplomados em 2017/18, que decorre essencialmente da inexistência de diplomados em mais de N+1 anos nesse ano. O número de diplomados em N anos e o número total de diplomados aumentou novamente em 2018/19.

3.1.2 Sucesso Escolar

Designação da Unidade Curricular	Inscritos (N)	Avaliados/Inscritos	Aprovados/Avaliados	Taxa média de presenças/inscritos
Teorias e Práticas das Artes Visuais e Artes Performativas	29	96,55%	100%	34%
Ciências Físico - Naturais I	45	84,44%	89,47%	49%
Elementos da Matemática	49	79,59%	71,79%	43%
Comunicação Oral e Escrita	28	92,86%	100%	68%
Estudos Sociais	27	96,3%	100%	37%
Desenvolvimento Motor	29	100%	96,55%	38%
História e Geografia de Portugal	31	87,1%	88,89%	48%
Iniciação à Prática Profissional I	28	100%	100%	39%
Educação Físico - Motora	69	92,75%	96,88%	64%
Ciências Físico -Naturais II	63	95,24%	100%	70%
História Moderna e Contemporânea de Portugal	67	100%	95,52%	63%
Literatura Infanto-Juvenil	62	93,55%	100%	55%
Gramática da Língua Portuguesa	77	98,70%	100%	64%
Iniciação à Prática Profissional II	63	96,83%	100%	40%
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	60	100%	100%	75%
Técnicas de Animação Artística e Cultural	26	100%	96,15%	65%
Teoria Elementar dos Números	74	93,24%	86,96%	65%
Geometria	75	97,33%	75,34%	68%
Iniciação à Prática Profissional III	47	95,74%	100%	28%*
Matemática Integrada	46	96,48%	95,35%	67%
Literaturas de Língua Portuguesa	45	95,56%	100%	62%
Didática do Português	47	97,87 %	100%	70%
Didática das Ciências	47	100%	97,87%	70%

Didática das Expressões	47	97,87%	97,83%	68%
Artes Pedagogia e Cidadania Crítica	47	95,74%	100%	57%
Aspetos Psicopedagógicos da Inclusão	60	93,33%	100%	57%
Tecnologias em Educação Matemática	45	91,11%	100%	78%
Teoria da Literatura em Educação	44	97,73%	100%	70%
Didática do Meio Social	47	95,74%	100%	57%
Didática da Matemática	47	95,74%	95,56%	74%
Planeamento de Projetos Artísticos	53	98,11%	100%	57%
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	28	92,86%	100%	32%
História, Arquivos e Museologia	16	100%	100%	88%
Oficina de Ciências	11	90,91%	100%	36%
Investigação em Educação	30	83,33%	100%	50%
Práticas de Educação para a Saúde e Ambiente	31	100%	96,77%	58%
Expressão Dramática	35	97,14%	100%	46%

Nota: Dados obtidos diretamente dos Relatórios das Unidades Curriculares

*Esta UC tem caráter de exceção do registo eletrónico da assiduidade, o que justifica que apenas alguns alunos, por hábito, passem o cartão nas sessões presenciais.

Designação da Unidade Curricular	Amostragem	Nota Final Média*	Nota Final Mínima	Nota Final Máxima
Teorias e Práticas das Artes Visuais e Artes Performativas	28	14,93	12	17
Ciências Físico - Naturais I	38	11,61	4	16
Elementos da Matemática	39	9,79	2	16
Comunicação Oral e Escrita	28	14,43	0	18
Estudos Sociais	27	13,81	11	16
Desenvolvimento Motor	29	13,52	7	17
História e Geografia de Portugal	27	13,44	0	16
Iniciação à Prática Profissional I	28	15,07	10	18
Educação Físico - Motora	64	12,92	8	18
Ciências Físico -Naturais II	60	13,32	10	18
História Moderna e Contemporânea de Portugal	67	14,18	0	17
Literatura Infanto-Juvenil	60	13,55	10	19
Gramática da Língua Portuguesa	73	13,67	8	18
Iniciação à Prática Profissional II	63	14,95	12	18
Teoria Elementar dos Números	70	12,07	1	18
Geometria	73	11,14	5	18
Organização e Gestão Escolar	52	13,04	10	18
Iniciação à Prática Profissional III	46	15,30	12	18
Matemática Integrada	45	11,44	8	18
Literaturas de Língua Portuguesa	44	13,89	10	18
Didática do Português	46	13,83	10	16

Didática das Ciências	47	13,26	6	18
Didática das Expressões	47	13,77	5	19
Artes Pedagogia e Cidadania Crítica	47	15,34	10	19
Aspetos Psicopedagógicos da Inclusão	57	14,74	11	17
Tecnologias em Educação Matemática	41	12,90	10	19
Teoria da Literatura em Educação	43	12,02	10	17
Didática do Meio Social	47	14,66	10	19
Didática da Matemática	45	12,98	6	19
Planeamento de Projetos Artísticos	52	15,88	12	18
Psicologia do desenvolvimento e da Aprendizagem	26	14,04	12	16
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	60	13,43	10	17
Oficina de Ciências	10	15,5	10	18
Oficina de Educação Literária	16	14,56	10	17
Expressão Dramática	34	15,12	10	17
Técnicas de animação artística e Cultural	26	14,73	0	18
Educação para a Saúde e Ambiente	31	12,45	0	16
História, Arquivos e Museologia	16	15	13	16
Investigação em Educação	25	14,12	10	16

*Classificação arredondada a duas casas decimais

Nota: Dados obtidos a partir do Observatório

Considera-se que, de uma forma geral, existe um bom nível de sucesso académico no curso, no entanto, a comparação por UC revela algumas diferenças. Neste ano de 2018/19 verifica-se que a taxa de sucesso dos Avaliados/Aprovados foi superior a 95% em 32 das 37 UC do curso, sendo que as cinco UC restantes se encontram entre os 70% e os 95%. As UC com histórico de taxa de aprovação mais baixo têm sido as de Geometria, Teoria Elementar dos Números, Ciências Físico-Naturais I e Elementos da Matemática. Excepcionalmente, este ano a taxa de sucesso a História e Geografia de Portugal também baixou dos 90%. As maiores dificuldades sentidas nestas áreas parecem estar, em parte, associadas aos cursos de secundário dos estudantes, que são maioritariamente dos grupos de Humanidades e Ciências Sociais e de natureza profissional. Não obstante este histórico, de um modo geral, nos últimos anos há a registar uma tendência evolutiva positiva no que diz respeito às taxas de sucesso nestas UC. Embora de 2016/17 para 2018/19 se registe, por um lado, um ligeiro retrocesso a este nível nas UC Elementos da Matemática e de História Geografia de Portugal, por outro lado, registou-se um aumento considerável das taxas de sucesso em Ciências Físico-Naturais I, Geometria e Teoria Elementar dos Números.

Ao analisar os RUC, verifica-se que vários docentes destas áreas consideradas mais problemáticas do ponto de vista do sucesso educativo, se referem à fragilidade dos conhecimentos prévios dos alunos e à falta de empenho em procurar ultrapassá-las, descurando até a assiduidade às aulas e não comparecendo às tutorias disponibilizadas pelos docentes. A taxa média de presença às aulas em cada UC apresentada na grelha acima vem confirmar a fraca assiduidade, que tem certamente implicações na compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Daí a sensibilização junto dos alunos no sentido de frequentarem as aulas ser uma preocupação constante da Comissão de Curso.

As tutorias são apontadas como estratégia privilegiada para o apoio aos estudantes com mais dificuldades, em algumas UC são definidas algumas estratégias preventivas e remediativas no sentido

de um acompanhamento mais individualizado dos estudantes e direcionado para as temáticas em que as dificuldades são mais evidentes.

Este ano já foi implementado um programa de acompanhamento individualizado aos estudantes do curso que têm UC em atraso e que se encontram em situação de 3ª ou 4ª matrícula (em regime opcional). Este programa funciona numa lógica de mentorado, através do qual se pretende criar condições adicionais para o sucesso académico de estudantes do curso. É objetivo primordial deste programa apoiar os estudantes e fomentar o seu sucesso educativo em geral, de forma interativa, sistemática e significativa, de modo a potenciar as suas capacidades, promovendo estratégias de ação adequadas às necessidades específicas e individuais. As áreas de intervenção do programa direcionam-se para: 1) a organização do trabalho e métodos de trabalho (gestão do tempo, organização de materiais, aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas escolares, 2) a motivação para a aprendizagem e para a conclusão do curso; e 3) a melhoria dos resultados (no geral, ou em disciplinas específicas; apoio ou encaminhamento para apoio às dificuldades de aprendizagem).

Uma análise às classificações das UC permite perceber que embora a classificação mínima seja claramente variável no conjunto das UC, as classificações médias situam-se sobretudo no intervalo de 12 a 15 valores, inclusive. Verifica-se apenas uma classificação média negativa, em Elementos da Matemática, que ainda assim é superior a 9,5, ou seja, muito próxima de 10 valores.

- Média final do curso (nota média de conclusão de curso)

A nota média de conclusão do curso no ano letivo de 2018/19 foi de 13,75.

3.1.3 Abandono Escolar

Ano Curricular	ANO LETIVO		
	16/17	17/18	18/19 (provisório)
1º	16	9	4
2º	4	1	1
3º	9	1	3
4º	0	0	0
TOTAL	29	11	8

Ao analisar os dados disponíveis verifica-se que o 1º ano curricular constitui um ano crítico no que diz respeito ao abandono escolar, resultados que estão em concordância com a investigação sobre este tema. Nos três últimos anos em análise registaram-se 29 casos de abandono no 1.º ano, 6 no 2.º ano e 13 no 3.ºano. No entanto, fazendo uma comparação do número total de casos de abandono por ano letivo (29 em 2016/17, 11 em 2017/18 e 8 em 2018/19), há a assinalar uma tendência decrescente desta taxa, o que representa uma melhoria a este nível. De um modo geral, os estudantes que abandonaram no 1º ano apresentam motivos pessoais, nomeadamente razões económicas, problemas de saúde ou dificuldade em conciliar atividade profissional com os estudos, mas alguns referem também dificuldades de adaptação ao curso. Quando contactados pela coordenação de curso no sentido de aprofundar conhecimento sobre as causas subjacentes à decisão de abandonar, estes últimos explicam que, não tendo este curso sido a sua primeira opção na candidatura ao ensino superior, o período durante o qual frequentaram o curso permitiu-lhes confirmar que não é, de facto, este o curso que querem, o que torna

difícil a intervenção por parte da Comissão de Curso para manter os estudantes. A consulta dos dados relativos ao CNA confirma que quase todos os estudantes nesta situação colocaram esta licenciatura em 3º lugar ou mais.

Além dos dados relativos ao 1º ano curricular, é de destacar o abandono no 3º ano do curso. De um modo geral, os estudantes do 2º e 3º ano que não renovaram a matrícula são trabalhadores-estudantes com insucesso repetido a um conjunto de UC nas áreas da matemática e/ou ciências físicas e que, devido à impossibilidade de assistir às aulas, ou por fragilidades quanto a conhecimentos de base nestas áreas, foram sentindo maiores dificuldades em obter sucesso e, por essa razão, acabam por desmotivar e abandonar o curso. Também por esta razão se torna fundamental definir ações de melhoria específicas que permitam uma intervenção mais sistemática por parte dos docentes no sentido da garantia do sucesso educativo.

3.1.4 Empregabilidade

Curso	jun. 2018	jun. 2019
% de Empregabilidade do Curso (Dados http://infocursos.mec.pt/)	97,09%	99,1%
% de Empregabilidade nacional na área de formação (Dados http://infocursos.mec.pt/)		98,3%
% de Empregabilidade nacional ES (Dados http://infocursos.mec.pt/)		96,6%
% empregabilidade (obtido por inquérito interno (se aplicável))		---
Tempo para obtenção de 1º emprego (obtido por inquérito interno (se aplicável))		---
% diplomados que trabalha na área de formação (obtido por inquérito interno (se aplicável))		---

O IPVC tem promovido a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter a percentagem de participação suficiente que permita fazer uma análise consistente. Na análise da empregabilidade dos diplomados do CE consideram-se dados do IEFP em <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/>.

Os últimos dados disponíveis indicam que, apenas 2,91% dos diplomados se encontravam inscritos como desempregados no IEFP em junho 2018 e que essa taxa veio a decrescer, de modo que um ano depois, em junho de 2019, havia apenas o registo de 0,9%. Por sua vez, esta taxa é inferior à de desemprego nacional da mesma área de formação, que é de 1,7%, e à taxa de desemprego dos licenciados em geral em Portugal (3,4%).

Importa referir que, no caso particular deste curso, a taxa de empregabilidade tem um significado pouco relevante pelo facto de a quase totalidade dos diplomados deste ciclo de estudos prosseguir a sua formação através da frequência de um mestrado de habilitação para a docência, mantendo-se, por isso, na situação de estudante.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
Nº alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	0	1	1	0	2
% alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)					
Nº alunos Internacionais (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)				0	1

N.º alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	7	6	4	6	7
% alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)					
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	2	0	3	0	3
% alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)					
N.º docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)	6	3	9	0	1
% docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)					
N.º docentes do ciclo de estudos em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	1	0	5	5	6
N.º pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0	0	---	---	1

NOTA: Dados fornecidos pelo Observatório

A internacionalização do curso é reduzida, quer no que diz respeito a mobilidade de docentes quer de estudantes. Nos últimos anos letivos o número de estudantes em *mobilidade out* tem vindo a ser diminuto, sendo que em 2015/16 e 2017/18 não houve alunos em *mobilidade out*. No entanto, em 2016/17 e 2018/19 é de registar, em cada ano letivo, 3 estudantes em *mobilidade out*. O número de estudantes em *mobilidade in* tem-se mantido relativamente estável ao longo dos últimos cinco anos situando-se, em média nos 6 estudantes. Tem-se verificado, em alguns casos, que alguns estudantes se candidatam e têm os seus acordos de aprendizagem aprovados e posteriormente desistem invocando razões pessoais.

O número de docentes em *mobilidade in* tem sido um pouco irregular, registando-se, contudo em 2016/17 os valores mais altos (N=9, 31%) desde 2013/14 e nos últimos dois anos letivos (2017/18 e 2018/19 os valores mais baixos. A mobilidade de docentes (*mobilidade out*) cresceu em 2016/17, e tem-se mantido sustentável nos últimos anos (com uma média de 5 docentes envolvidos). A participação de docentes em mobilidade tem sido reconhecida como uma oportunidade de enriquecimento para a sua formação e para o CE. Através do Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional (GMCI), o IPVC participa em Programas Internacionais de cooperação e mobilidade, como sejam o programa Erasmus+, Erasmus+ International Credit Mobility e o programa IACOBUS. Por outro lado, a constituição do consórcio Now Portugal, tendo como parceiros os IP que constituem a APNOR –Associação de Politécnicos do Norte revelou-se muito positiva, uma vez que permitiu o financiamento de um maior número de bolsas, incluindo a mobilidade de staff (docentes e não docentes) para ensino e formação.

No entanto, a mobilidade docente encontra-se muito limitada pelo número de bolsas atribuídas a cada uma das escolas do IPVC, pelo que importará criar condições e sensibilizar quer docentes quer estudantes para melhor aproveitarem as oportunidades disponibilizadas pelo IPVC para concretizar um dos grandes princípios subjacentes ao Processo de Bolonha.

Face ao exposto, de um modo geral, seria importante manter a tendência evolutiva positiva ao nível da mobilidade de docentes e de melhorar significativamente a mobilidade de estudantes.

4. CONCLUSÃO

Em dezembro de 2018 iniciou-se um novo processo de avaliação/acreditação deste CE, com a submissão do Relatório de Autoavaliação respetivo (RAA), partindo da convicção de que os processos de autoavaliação e de avaliação externa constituem oportunidades para uma reflexão interna partilhada e sistemática e, conseqüentemente, para a melhoria contínua.

Este balanço mais aprofundado permitiu tomar consciência de um conjunto sistemático de melhorias substanciais que foram realizadas desde o processo de avaliação e acreditação anterior (2012/13), as quais foram muito valorizadas pela CAE aquando da visita presencial, em novembro de 2019.

Neste contexto, foi globalmente valorizada a dinâmica de mudança interna desenvolvida no âmbito do curso e a criação de condições para a formação dos estudantes e para a produção científica associada ao CE (não obstante a necessidade de melhorias significativas adicionais ao nível desta última dimensão). Em particular, foi recebido *feedback* positivo quanto aos seguintes aspetos: plano de estudos equilibrado, realçando-se a IPP distribuída ao longo do curso e envolvendo todos os contextos e níveis educativos; corpo docente qualificado, com perfil adequado, e com substancial colaboração em Centros de Investigação externos (embora grande parte como membros colaboradores); forte participação em projetos com financiamento externo e em redes (com grande potencial ao nível da internacionalização); CE com procura razoável (mantém atratividade); recursos adequados; boa articulação com a comunidade educativa externa; bom ambiente interno de aprendizagem, com apoio dos docentes aos estudantes (relação de proximidade e disponibilidade dos mesmos para acompanhamento individualizado – e.g. tutorias e programa de mentorado); SGGQ acreditado.

Face ao exposto, a preocupação da Comissão de Curso continuará a assentar no desenvolvimento contínuo de esforços nas áreas mais sensíveis do CE, em particular na investigação e produção científica e na internacionalização, embora se reconheça que este esforço poderá ter efeitos mais rápidos e significativos se forem criadas institucionalmente condições de apoio adicionais para dedicação dos docentes à investigação e para a mobilidade docente e discente. Além disso, reconhece-se a importância de se continuar a trabalhar na promoção do sucesso dos estudantes e na recolha de informação sistemática que permita decisões baseadas em evidências e orientadas para a melhoria de processos e procedimentos, em estreita articulação com os docentes do curso e com os estudantes, mas também com os professores cooperantes que colaboram com este CE no âmbito das UC de IPP.